

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM DUAS ESCOLAS DE URUGUAIANA-RS⁽¹⁾

Diana Tonellotto Jalowitzhi⁽²⁾, Sabrina da Rosa Dornelles⁽³⁾, Anna Paula Barp⁽³⁾, Mauren Lúcia de Araújo Bergmann⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Este trabalho recebeu apoio material e financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil

⁽²⁾ Estudante, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiiana, Rio Grande do Sul; dianatonellotto94@gmail.com;

⁽³⁾ Estudante, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiiana, Rio Grande do Sul; sabrinadornellesp@gmail.com; Estudante, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Pampa; Uruguaiiana, Rio Grande do Sul; annapaula_barb@hotmail.com

⁽⁴⁾ Professora Orientadora; Universidade Federal do Pampa;

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma caracterização das aulas de Educação Física de duas escolas do subprojeto PIBID Educação Física da Unipampa. O objetivo do estudo foi apresentar um panorama geral da realidade das aulas de Educação Física de duas escolas públicas do município de Uruguaiiana-RS. A metodologia utilizada foi descritiva, através de observações das aulas no período de maio a junho nas escolas. A partir das observações, foi possível notar características distintas entre as duas escolas, a escola “A”, localizada na região central da cidade, apresenta um espaço limitado com duas quadras poliesportivas cobertas para as aulas de Educação Física, que são separadas por sexo, trabalhadas no turno oposto das demais disciplinas e o professor apresenta uma concepção tradicional de Educação Física. Já a escola “B” é periférica, apresenta espaço físico amplo para a prática da Educação Física, possuindo uma quadra poliesportiva aberta e um campo, porém em condições precárias, as aulas são realizadas com turmas mistas, também ocorrendo no turno oposto e a concepção de Educação Física da professora é progressista. Conclui-se que esse conhecimento prévio da realidade escolar possibilita planejar as aulas de Educação Física considerando o contexto e as características de cada turma, escola e professores.

Palavras-Chave: Educação Física escolar, Escola, Educação Física, PIBID.

INTRODUÇÃO

Através do subprojeto PIBID Educação Física é possível uma aproximação prévia com o âmbito escolar, visando uma formação acadêmica mais completa. Torna-se, assim, indispensável o conhecimento sobre a realidade e o contexto escolar e características relacionadas às aulas de Educação Física. Foi importante considerar para um primeiro contato que se tivesse ciência de informações acerca de duas escolas do município de Uruguaiiana-RS, uma de Ensino Fundamental, denominada neste resumo de “escola A” e uma de Ensino Fundamental e Médio denominada neste resumo de “escola B”, como o conhecimento em relação ao contexto das escolas, caracterização das aulas de Educação Física, espaços e materiais disponíveis utilizados para as mesmas, características das aulas e dos alunos e, ainda, observar e refletir sobre as concepções metodológicas de ensino utilizadas pelos professores, sejam elas concepções tradicionais que têm como princípio basicamente a avaliação quantitativa do aluno, do qual o processo é centrado no professor e utiliza-se de aprendizagem mecânica e receptiva, ou concepções progressistas que visam uma avaliação qualitativa do aluno, do qual o diálogo professor-aluno é valorizado e considera suas experiências práticas vividas anteriormente (LIBÂNEO, 1985). Diante desses aspectos, o objetivo do presente trabalho foi apresentar um panorama geral da realidade das aulas de Educação Física de duas escolas públicas do município de Uruguaiiana-RS, considerando as aulas observadas e 02 professores destas escolas.

METODOLOGIA

A partir das primeiras ações previstas para 2015 dentro das propostas do PIBID, foram observadas aulas de dois professores de Educação Física em duas escolas públicas do município de Uruguaiiana-RS, no período de maio a junho, do qual as aulas de cada turma eram realizadas duas vezes na semana em cada escola. Foram observados na escola os espaços físicos existentes para as aulas de Educação Física, características das aulas e turmas, considerando apenas o Ensino Fundamental, de modo que fossem relatados aspectos comuns às duas escolas, os materiais disponíveis, comportamento dos alunos e concepções metodológicas utilizadas pelos professores. A partir disso, obtendo-se uma caracterização descritiva das aulas de Educação Física nestas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações, foi possível notar características distintas entre as duas escolas observadas. A escola “A”, situada em endereço centralizado, apresenta um espaço limitado com duas quadras poliesportivas cobertas, sendo uma menor, o que possibilita aulas em dias chuvosos, além disso há arquibancada e bebedouro próximos. Foram observadas aulas de três turmas de Educação Física, compostas apenas por meninos e contendo aproximadamente 20 alunos em cada, ocorrendo no turno oposto das demais disciplinas, apenas pela parte da tarde. Devido a esse fato, ocorre muitas vezes a evasão de certos alunos, por terem compromissos como cursinhos e outras atividades que os impedem de comparecerem às aulas, até mesmo a distância casa-escola pode ser uma barreira para a participação nas aulas. A escola disponibiliza materiais de boa qualidade e quantidade, porém mais direcionados ao esporte, o que consequentemente acaba limitando as vivências dos alunos nas diversas manifestações da Cultura Corporal do Movimento Humano, durante a Educação Física (GAYA & TORRES, 2008). O professor apresenta uma concepção metodológica com características da Educação Física tradicional, na qual prioriza a prática esportiva e preocupa-se mais com a execução correta do movimento do que com o desenvolvimento pleno do aluno enquanto cidadão (LIBÂNEO, 1985). Foi observado que nem todos os alunos participam da aula, o que acaba criando uma exclusão dos alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizado, reforçando a ideia equivocada de que a aula de Educação Física é apenas para os mais aptos. O professor utiliza uma linguagem rígida durante as aulas, algumas vezes ofensiva, o que pode acarretar em atitudes e comportamentos negativos dos alunos para com o professor e os seus iguais. Ainda, não foi observado de maneira satisfatória as questões procedimentais, conceituais e atitudinais (BARROSO & DARIDO, 2009) durante as aulas.

Já a escola “B” está situada em uma região mais periférica, apresenta espaço físico amplo, porém precário, para a prática da Educação Física. Há uma quadra poliesportiva aberta, não havendo possibilidades de aulas neste espaço em dias de chuva, o campo apresenta-se em condições debilitadas, devido ao terreno irregular há dificuldades para a realização de outras práticas. Há também espaços livres ao redor da quadra e uma arquibancada. Foram observadas aulas de três turmas mistas, ou seja, meninos e meninas com as mesmas oportunidades de práticas, com aproximadamente 25 alunos cada, correspondente às aulas de apenas uma professora participante do PIBID, também ocorrendo no turno oposto, pela parte da manhã e da tarde. Conforme observado, os alunos se mostraram mais participativos nas aulas, sem problemas de exclusão. A evasão nas aulas foi aparentemente maior do que a observada na escola “A”, considerando apenas o turno da manhã, pois as condições climáticas desfavoráveis devido ao inverno rigoroso podem ser uma barreira para a participação efetiva dos alunos nas aulas de Educação Física desta escola, já que a quadra onde ocorrem as aulas é aberta, no meio do campo. A disponibilidade de materiais se equipara à escola supracitada. Apesar de priorizar o ensino do esporte, a professora apresenta uma concepção metodológica com características progressistas, visando o desenvolvimento amplo do aluno, no seu aspecto motor, cognitivo e afetivo-social, com aulas mais dinâmicas e que fazem o aluno refletir sobre sua prática. Sua postura mostra-se coerente e agradável perante a turma e apresenta uma relação positiva com os alunos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, a partir das observações, foi possível perceber características distintas, tanto em relação a estrutura escolar quanto das aulas de Educação Física e seu público frequentador, além das diferentes concepções metodológicas utilizadas em aula em ambas as escolas, e isso tem influência direta na relação aluno-professor e no processo de ensino-aprendizagem.

Torna-se, portanto, indispensável conhecer a realidade escolar na qual se pretende intervir, visto que este conhecimento é fundamental para nortear o planejamento e as ações pedagógicas decorrentes das aulas de Educação Física em cada escola.

REFERÊNCIAS

BARROSO A. L. R.; DARIDO S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM-Maringá**, 20, 281-289, 2009.

GAYA, A., TORRES, L., **Projeto Segundo Tempo. A cultura corporal do movimento humano e o esporte educacional**, vol.02, 2008, p.57-65.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.